



“Saúde não tem preço”: programa distribui gratuitamente medicamentos contra hipertensão e diabetes

Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos tem novo gestor

Genérico contra aids e hepatite passa a ser produzido no Brasil

HTAi 2011: inscrições com taxas especiais até 30 de abril

Aprovada liberação de mosquito geneticamente modificado para controle da Dengue

Ensaio clínico iniciado em 2010, e ainda não concluído, poderão ser registrados no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (Rebec) até junho de 2011

“Saúde não tem preço”: programa distribui gratuitamente medicamentos contra hipertensão e diabetes



Presidenta Dilma fala sobre a importância do “Saúde não tem preço” para a redução da desigualdade no país

A presidenta da República, Dilma Rousseff, e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, anunciaram no dia três de fevereiro que a rede de farmácias e drogarias, integrantes do programa “Aqui Tem Farmácia Popular”, passa a oferecer, gratuitamente, medicamentos para o tratamento de hipertensão e diabetes. A iniciativa faz parte do programa “Saúde não tem preço” que engloba as 15.069 unidades credenciadas do Aqui tem Farmácia Popular. A distribuição já está em vigor desde o dia 14 de fevereiro.

Dilma Rousseff destacou que esse foi um passo em busca da universalização do acesso a esses medicamentos, tendo em vista que hipertensão e diabetes são duas doenças que prejudicam cada vez mais homens e mulheres, sendo responsáveis por 34% dos óbitos em 2009. “Os medicamentos são os itens que mais pesam no

orçamento das famílias de baixa renda e esse programa é também uma forma de dar mais um passo pela erradicação da pobreza no Brasil – não fazer diferença entre ricos e pobres”, acrescentou.

A oferta de medicamentos gratuitos pelo “Aqui tem Farmácia Popular” foi viabilizada por um acordo entre o Ministério da Saúde e entidades de indústria e do comércio farmacêutico no qual Ministério se compromete a ampliar a oferta de medicamentos pelo Programa e o setor produtivo reduz a margem de lucro sobre os medicamentos. “Convencemos o setor privado de que era necessário diminuir os lucros para atender a essa necessidade”, destacou o ministro Alexandre Padilha.

Na mesma ocasião, o ministro anunciou a estratégia de controle do programa “Saúde Não Tem Preço” para garantir a segurança e a transparência da iniciativa. Serão mecanismos como a blindagem eletrônica das transações, para evitar violações dos dados fornecidos pelos usuários; implantação de um cupom vinculado com informações sobre o comprador, o estabelecimento e o médico que prescreveu o remédio; além do cruzamento de dados com o Sistema de Óbito do Ministério da Previdência (SISOBI), para evitar o uso de dados de pessoas já falecidas para a aquisição de medicamentos.

“Essa medida vai garantir que as pessoas tenham facilidade de acesso. Só há uma exigência: apresentar receita médica e um documento original com foto”.

Dilma Rousseff

Farmácia Popular

O Governo Federal criou, em 2004, o programa “Farmácia Popular do Brasil” para ampliar o acesso aos medicamentos para as doenças mais comuns entre os cidadãos. O Programa possui uma rede própria de Farmácias Populares e parceria com farmácias e drogarias da rede privada, instituída em 2006, chamada de Sistema de Copagamento ou “Aqui tem Farmácia Popular”, desenvolvida em mais de 2,5 mil municípios.

O Programa beneficia mais de um milhão de brasileiros todos os meses, dos quais mais de 600 mil são hipertensos e 300 mil diabéticos. Ao todo, são mais de 15 mil unidades do Farmácia Popular espalhadas pelo país que também disponibilizam medicamentos utilizados no tratamento de doenças como asma, rinite, mal de Parkinson, Alzheimer, osteoporose, glaucoma, além de fraldas geriátricas e anticoncepcionais.

Veja a relação dos princípios ativos dos medicamentos que serão gratuitos:

Diabetes

- Glibenclamida 5 mg, comprimido
- Cloridrato de metformina 500 mg, comprimido
- Cloridrato de metformina 850 mg, comprimido
- Insulina Humana NPH 100 UI/ml – suspensão injetável, frasco-ampola 10 ml
- Insulina Humana NPH 100 UI/ml – suspensão injetável, frasco-ampola 5 ml
- Insulina Humana NPH 100 UI/ml – suspensão injetável, refil 3ml (carpule)
- Insulina Humana NPH 100 UI/ml – suspensão injetável, refil 1,5ml (carpule)
- Insulina Humana Regular 100 UI/ml, solução injetável, frasco-ampola 10 ml
- Insulina Humana Regular 100 UI/ml, solução injetável, frasco-ampola 5 ml
- Insulina Humana Regular 100UI/ml, solução injetável, refil 3ml (carpules)
- Insulina Humana Regular 100UI/ml, solução injetável, refil 1,5ml (carpules)

Hipertensão

- Captopril 25 mg, comprimido
- Maleato de enalapril 10 mg, comprimido
- Cloridrato de propranolol 40 mg, comprimido
- Atenolol 25 mg, comprimido
- Hidroclorotiazida 25 mg, comprimido
- Losartana Potássica 50 mg



Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos tem novo gestor



Nana Moraes/Fiocruz

O economista Carlos Augusto Grabois Gadelha é o novo secretário de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde. A nomeação foi feita pelo ministro Alexandre Padilha com a publicação da Portaria Nº 209 no Diário Oficial da União (DOU) do dia 13 de janeiro. O novo secretário, que substitui Reinaldo Guimarães, é servidor há mais de 20 anos da Fiocruz e ocupava, desde 2007, o cargo de vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde da Instituição. Ele também exerceu o cargo de secretário Nacional do Programa de Desenvolvimento Regional do Ministério de Integração Nacional entre 2003 a 2006.

Gadelha é doutor em Economia da Indústria e da Tecnologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestre em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Implantou o primeiro mestrado profissional do país na área de Política e Gestão da Ciência e Tecnologia em Saúde voltado a instituições de referência do Sistema Nacional de Inovação em Saúde, contemplando atualmente a Fiocruz, o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into).

Recentemente, o economista coordenou o estudo do “Complexo Econômico Industrial da Saúde” para o projeto “Perspectiva de Investimento no Brasil” (IE/UFRJ- IE/Unicamp-BNDES) e o Projeto “Desenvolvimento e Saúde” (Opas/OMS-MS). Possui várias publicações sobre saúde e desenvolvimento com foco principal no Complexo Econômico-Industrial da Saúde.

Aprovada liberação de mosquito geneticamente modificado para controle da Dengue

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) autorizou a liberação planejada, no meio ambiente, de machos estéreis geneticamente modificados do mosquito *Aedes aegypti*, para estudos de viabilidade de uso para o controle da dengue. A decisão foi tomada durante a última reunião da CNTBio realizada em 2010, no dia 16 de dezembro, que contou a participação de representantes do Ministério da Saúde.

O mosquito geneticamente modificado foi desenvolvido pela empresa inglesa *Oxitec-Oxford Insect Technologies*. Os insetos da linhagem OX513A servirão de modelo biológico para o controle de vetores de doenças que afetam humanos, como a dengue e a febre amarela, e não apresentam vantagem seletiva ou adaptativa em relação aos machos da mesma espécie não modificados geneticamente. Os mosquitos serão liberados em pequenas áreas apenas para fins de pesquisa.

A expectativa é que eles possam competir com outros machos de *Aedes aegypti* pelas fêmeas, de forma que a prole oriunda desse cruzamento morra ainda na fase larval e não seja capaz de transmitir patógenos. Dessa maneira, com contínuas liberações no ambiente desses machos, haverá redução no número de *Aedes aegypti* e consequentemente a transmissão da dengue poderá ser controlada. Somente as fêmeas do mosquito fazem picada, sendo elas as responsáveis pela transmissão do vírus.

A eficiência e a segurança desta linhagem modificada tem sido avaliada por várias instituições no mundo, como o Instituto Pasteur na França e o *Center for Medical, Agricultural and Veterinary Entomology* nos Estados Unidos, além da Universidade de São Paulo. No Brasil, este é o primeiro experimento autorizado para estudos e deverá apresentar seus primeiros resultados ainda em 2011 à CTNBio. Acredita-se que a liberação de mosquitos transgênicos pode auxiliar no controle da dengue, pois os métodos atuais não tem obtido o êxito desejado no controle da transmissão da doença no país.

Os insetos serão liberados em cinco áreas distintas, sob a responsabilidade de Margareth Capurro, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (USP), e Aldo Malavasi, da Biofábrica Moscamed Brasil - organização social ligada ao Ministério da Agricultura.

Dengue no Brasil

Em janeiro, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, divulgou o novo mapa de risco para a dengue no Brasil, incluindo a atualização do Levantamento do Índice Rápido de Infestação por *Aedes aegypti* (LIRAA). Os novos dados mostram que o número de estados com risco muito alto de epidemia passou de dez para 16, enquanto o de estados com risco considerado alto caiu de nove para cinco.

Os estados com risco muito alto de enfrentar epidemia são Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Sergipe e Tocantins. Amapá, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Roraima apresentam risco alto para a dengue e precisam intensificar as ações de prevenção e combate à doença.



Genérico contra aids e hepatite passa a ser produzido no Brasil



A Fundação Ezequiel Dias (Funed/MG) iniciou neste mês a produção nacional do tenofovir, medicamento utilizado para o tratamento da aids e de hepatites. O registro de comercialização foi concedido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio da Resolução 487/2011. Em um primeiro momento, a Fundação produzirá nove milhões de comprimidos, o que representará uma economia de aproximadamente R\$ 410 milhões ao país no decorrer de cinco anos (até 2015).

A produção do medicamento é fruto de uma parceria público-privada firmada em 2009 e viabilizada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS). O primeiro lote nacional do medicamento estará disponível para os pacientes no final de março.

Com a produção nacional do tenofovir, metade dos 20 medicamentos antirretrovirais fornecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) passam a ser fabricados no Brasil, diminuindo em cerca de 47% os custos com a importação do medicamento até 2015.

No ano passado, o país investiu R\$ 577,6 milhões na aquisição de antirretrovirais importados e R\$ 224,9 milhões na fabricação dos nacionais. Mesmo incluindo o investimento com incorporação da tecnologia, o preço inicial do tenofovir nacional será o mesmo pago pelo SUS na última aquisição internacional: R\$ 4,02. O medicamento é utilizado atualmente por 64 mil pacientes com aids e cerca de 1.500 com hepatite.

HTAi 2011: inscrições com taxas especiais até 30 de abril

As inscrições para o HTAi 2011 estão abertas com taxas especiais até o dia 30 de abril. Os interessados podem acessar o site da Conferência pelo <http://www.htai2011.org/inscricoes.asp>, onde também estão disponíveis notícias atualizadas sobre o evento e datas importantes.

A Conferência do HTAi 2011 abordará o tema “Avaliação de Tecnologias em Saúde para a Sustentabilidade dos Sistemas de Saúde” e contará com três importantes sessões plenárias: “O desafio: sustentabilidade dos sistemas de saúde no século XXI”; “Progresso: estudos de caso de desenvolvimento de ATS e seu impacto nos sistemas de saúde”; e “Próximos passos: O desenvolvimento da ATS para a sustentabilidade dos sistemas de saúde”. O evento contará ainda com 35 painéis e sessões especiais, sendo 12 da Europa, 11 da América do Sul, oito da América do Norte, três da Ásia e um da Oceania.

A comissão organizadora recebeu 824 resumos científicos, em fase de avaliação, nas seguintes áreas: 220 estudos clínicos e medicina baseada em evidência; 216 sobre políticas e práticas em saúde; 165 estudos econômicos; 132 acerca de métodos em ATS; e 91 outros estudos.

A Pré-Conferência acontecerá nos dias 25 e 26 de junho e a Conferência no período de 27 a 29 de junho, ambas na cidade do Rio de Janeiro. Informações sobre o evento podem ser consultadas no site <http://www.htai2011.org>.



Farmacêuticos do DAF/MS são condecorados pelo Conselho Federal de Farmácia

Fotos: Kátia Daniel/DAF/SCTIE/MS



Farmacêuticos do DAF receberam a homenagem no dia 20 de janeiro

O diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DAF/SCTIE/MS), José Miguel do Nascimento Júnior, e o coordenador-geral de Gestão do DAF, Marco Aurélio Pereira, foram condecorados com a Comenda do Mérito Farmacêutico – 2011. O ato de outorga ocorreu no dia 20 de janeiro, no Memorial JK, em Brasília.

Os nomes de José Miguel e de Marco Aurélio foram aprovados em plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF) em razão dos relevantes serviços prestados à categoria.

Na ocasião, o presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, explicou o impacto do trabalho destes profissionais. “Nossos homenageados são pérolas farmacêuticas que as conchas da profissão produziram e deram de presentes à população brasileira. A Farmácia, como profissão transformadora do contexto sanitário e social, seria muito menor, sem eles”, afirma.

Criada pelo CFF, por meio da Resolução nº 323, de 16 de janeiro de 1998, a Comenda do Mérito Farmacêutico é a maior honraria concedida pela Instituição.

Decit realiza oficinas sobre busca e análise de evidências científicas

Durante o mês de fevereiro, a área técnica de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (Decit/SCTIE/MS) promoveu duas oficinas sobre busca e análise crítica de evidências científicas.

A primeira contou com a parceria de técnicos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e do DAF e ocorreu entre os dias 1 e 4 de fevereiro. A oficina foi dirigida aos consultores responsáveis pelo levantamento de informações sobre espécies vegetais medicinais definidas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (Renisus). O objetivo do evento foi orientar e harmonizar conceitos para auxiliar os técnicos na execução de suas atividades.

O Decit contribuiu com a avaliação crítica da qualidade da evidência de artigos sobre segurança e eficácia de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos.

A segunda oficina ocorreu a partir da demanda do Núcleo de Evidências da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Piripiri (PI), com o objetivo de qualificar o processo de tomada de decisão em avaliação de tecnologias em saúde. O evento aconteceu entre os dias 10 e 12 de fevereiro, com a realização de um curso sobre saúde baseadas em evidências. Foi feita uma revisão de conceitos epidemiológicos e estatísticos utilizados na interpretação de informação em saúde. Além disso, foram apresentadas estratégias de busca e métodos de avaliação de artigos científicos. Nove técnicos foram capacitados durante o curso.

Ensaio clínico

Os ensaios clínicos iniciados em 2010, e ainda não concluídos, poderão ser registrados no Registro Brasileiro de Ensaio Clínico (Rebec) até junho de 2011.

O Rebec é uma plataforma virtual de acesso livre para registro gratuito de ensaios clínicos realizados em seres humanos por pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Inclui ensaios clínicos que avaliam intervenções em saúde resultantes do uso de medicamentos, células e outros produtos biológicos, procedimentos cirúrgicos e radiológicos, dispositivos, terapias comportamentais e complementares, mudanças no processo de atenção preventiva, entre outros.

O Registro proporciona a pacientes, médicos, investigadores, comitês de ética e patrocinadores acesso a informações sobre os ensaios clínicos em

curso e concluídos, evitando a duplicação de esforços e impulsionando o avanço do conhecimento e a cooperação entre grupos de pesquisa.



Acesse:

www.ensaioclinicos.gov.br



Siga:

[@ensaioclinicos](https://twitter.com/ensaioclinicos)

Para saber mais sobre pesquisas em saúde, consulte o sistema:



Fale Conosco

Envie suas sugestões para a equipe de Comunicação do Decit pelo e-mail decit@saude.gov.br.

Expediente

O Informe Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde é produzido pela Coordenação-Geral de Gestão do Conhecimento do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde. O Informe conta com a cooperação técnica da Unidade Técnica de Medicamentos, Tecnologia e Pesquisa da Representação da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde no Brasil.

MINISTRO DA SAÚDE

Alexandre Padilha

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Carlos Gadelha

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Leonor Maria Pacheco Santos

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA

FARMACÉUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

José Miguel do Nascimento Júnior

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DO COMPLEXO INDUSTRIAL E INOVAÇÃO EM SAÚDE

Zich Moysés Júnior

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Gilvania Melo

REPORTAGEM:

Thainá Salviato e Wesley Kuhn

DESIGN / DIAGRAMAÇÃO:

Gustavo Veiga e Lins / Thainá Salviato

COLABORAÇÃO:

Ana Luiza Vivan, Kátia Daniel, Mariama Falcão, Pedro Binsfeld e Vânia Canuto

CONTATO: decit@saude.gov.br

61 3315-3298 ou 3466



Ministério da
Saúde

